

C7 - PREVALÊNCIA DA OBESIDADE NUMA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE LISBOA

Marisa Paula D. F. A. B. G. Cebola, Ana Catarina Moreira, Catarina Sousa Guerreiro, Diana Mendes, Rute Borrego, Lino Mendes

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

marisa.cebola@estesl.ipl.pt

FUNDAMENTAÇÃO: A Obesidade é considerada actualmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um dos maiores problemas de Saúde Pública, nomeadamente na Europa e nos Estados Unidos. O aumento exponencial da sua prevalência tem estado associado a um aumento da prevalência de outras patologias, nomeadamente a Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Dislipémias e um aumento significativo da morbilidade e mortalidade global e por Doença Cardiovascular.

OBJECTIVOS: Determinar a prevalência de obesidade numa população do Concelho de Lisboa Metodologia: Estudo de prevalência, com 444 utentes. Os utentes que estiveram presentes numa Feira da Saúde realizada no Concelho de Lisboa realizaram uma Avaliação Antropométrica (medição do peso e da altura com o respectivo cálculo do índice de Massa Corporal – IMC) e uma Avaliação da Composição Corporal.

RESULTADOS: 44,4% dos utentes avaliados eram do género masculino e 55,6% do género feminino, com uma média de idades de 51,5 anos. Segundo o IMC 1% dos utentes apresentava magreza, 35,4% eutrofia, 43,8% excesso de peso e 19,8% obesidade. Através da Avaliação da Composição Corporal verificou-se que 23,8% dos utentes apresentavam uma Percentagem de Massa Gorda (PMG) normal e 76,2% elevada. Ao relacionar o IMC com a PMG verificou-se a existência de uma correlação significativa ($p < 0,01$).

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO: Os valores de prevalência de excesso de peso e obesidade encontrados neste estudo foram superiores aos encontrados num estudo realizado em Portugal por Carmo et al. Segundo a OMS, a nível mundial, mais de 1 bilião de adultos apresenta excesso ponderal e pelo menos 300 milhões são considerados obesos. A obesidade é responsável por 2% a 6% dos custos totais em saúde, em vários países desenvolvidos. Com este estudo pretende-se reforçar a necessidade de actuar junto da população no sentido de promover hábitos de vida saudáveis que conduzam a uma manutenção do peso dentro do intervalo de eutrofia.

C8 - OBESIDADE E A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA, UM ESTUDO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES MADEIRENSES

Ana Rodrigues, Maria J. Almeida, Ana T. Neves, Duarte L. Freitas, Vitor P. Lopes, Luís P. Conceição, Gil H. Afonso, Carlos M. Esteves, António M. Antunes, S. M. Almeida

Universidade da Madeira, Universidade do Porto, Instituto Politécnico de Bragança

anajarodrigues@hotmail.com

A obesidade atinge actualmente proporções epidemiológicas, tendo-se vindo a registar um incremento alarmante na população pediátrica. Diversos estudos têm mostrado a existência de um forte vínculo entre a obesidade e a prevalência da Síndrome Metabólica (SM). O presente estudo tem como objectivo central determinar a contribuição do excesso de peso e da obesidade na prevalência da SM em crianças e adolescentes.

MÉTODOS: A amostra do presente estudo consistiu em 1496 crianças e adolescentes de ambos os sexos, nascidos entre 1991 e 2002, do ensino público da Região Autónoma da Madeira. Os participantes foram avaliados ao nível da composição corporal (peso, altura e perímetro da cintura), tensão arterial, triglicéridos, glicose e C-HDL. O diagnóstico da SM foi feito com base nos parâmetros apresentados por Cook et al. (2003), e a categorização dos sujeitos em obesos, excesso de peso ou peso normal, feita com base na classificação de Cole et al. (2000).

RESULTADOS: A taxa da prevalência da SM foi de 1.1% nas crianças e nos adolescentes com peso normal, de 11.8% nos participantes com excesso de peso e de 22.9 % em sujeitos obesos. As crianças e adolescentes com excesso de peso ou obesas apresentaram um risco superior de diagnóstico de SM comparativamente às suas congéneres com peso normal (OR 22,118; CI 95%, 10.799 – 45.298).

CONCLUSÃO: Verificou-se um incremento na taxa de prevalência da SM com o grau de severidade da obesidade. O risco de uma criança com excesso de peso ou obesa possuir um diagnóstico de SM é claramente superior às suas homólogas com peso normal. Face a este contexto, torna-se crucial o desenvolvimento de programas de combate ao excesso de peso e obesidade em idades pediátricas, como forma de prevenção de doenças cardiovasculares a médio e longo prazo.